



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Jaqueline Rossali

Esta é a primeira edição do ano de 2016 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em dezembro de 2015, foram analisados os principais impostos federais no mês de outubro de 2015. Dando sequência à análise,

esta edição discute os dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de novembro de 2015, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2014, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

**Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - novembro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %
IPI	4.776.440	3.560.642	-25,5%	1.999.015	1.527.039	-23,6%	14.836	14.245	-4,0%	4.931	3.130	-36,5%
PIS/PASEP	4.593.477	4.049.137	-11,9%	1.815.037	1.609.937	-11,3%	21.086	16.717	-20,7%	12.277	9.076	-26,1%
IRRF	13.774.202	12.698.913	-7,8%	5.369.859	5.244.994	-2,3%	32.518	34.396	5,8%	15.850	16.863	6,4%
CSLL	4.865.152	3.376.135	-30,6%	2.094.651	1.490.923	-28,8%	16.559	15.077	-8,9%	7.900	7.576	-4,1%
IRPJ	8.420.819	5.961.134	-29,2%	3.647.027	2.708.957	-25,7%	36.749	30.757	-16,3%	19.116	15.270	-20,1%
COFINS	16.049.637	13.922.907	-13,3%	7.656.105	6.427.928	-16,0%	72.474	59.999	-17,2%	41.064	32.435	-21,0%
<b>TOTAL</b>	<b>70.786.856</b>	<b>57.630.391</b>	<b>-18,6%</b>	<b>29.244.206</b>	<b>23.376.972</b>	<b>-20,1%</b>	<b>323.736</b>	<b>262.023</b>	<b>-19,1%</b>	<b>164.162</b>	<b>134.278</b>	<b>-18,2%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014.

Em nível nacional, a arrecadação total em novembro de 2015 foi da ordem de R\$ 57,630 bilhões, montante 18,6% inferior ao observado no mesmo mês de 2014. Analisando-se as principais rubricas, os valores apontam para quedas nas arrecadações da CSLL, do IRPJ, do IPI, da COFINS, do PIS/PASEP e do IRRF, iguais a 30,6%, 29,2%, 25,5%, 13,3%, 11,9% e 7,8%, respectivamente. Assim, nota-se que houve não só queda bastante significativa mas também generalizada, dado que nenhum imposto destacado sofreu elevação no período.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em novembro atingiu a cifra de

R\$ 23,376 bilhões, valor este 20,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2014. A exemplo do cenário nacional, todas as rubricas apresentaram queda: CSLL (queda de 28,8%), IRPJ (queda de 25,7%), IPI (queda de 23,6%), COFINS (queda de 16,0%), PIS/PASEP (queda de 11,3%) e IRRF (queda de 2,3%).

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 262,023 milhões, montante 19,1% inferior quando comparado a novembro de 2014. Com exceção do IRRF, que apresentou crescimento de 5,8%, todas as rubricas evidenciadas sofreram variações negativas, sendo possível notar, particularmente, quedas



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Jaqueline Rossali

significativas nas arrecadações do PIS/PASEP, da COFINS e do IRPJ, no montante de 20,7%, 17,2% e 16,3%, nesta ordem.

Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante ao observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 134,278 milhões, valor 18,2%

inferior ao arrecadado em novembro de 2014. Quase todas as rubricas analisadas apontaram quedas em suas arrecadações, que foram de 36,5% para o IPI, 26,1% para a PIS/PASEP, 21,0% para a COFINS, 20,1% para o IRPJ e 4,1% para a CSLL. O IRRF, em direção oposta, apontou crescimento de 6,4%.

**Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e novembro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %
IPI	46.412.574	41.629.097	-10,3%	19.179.458	18.172.152	-5,3%	143.670	141.027	-1,8%	43.785	41.476	-5,3%
PIS/PASEP	47.517.104	45.416.791	-4,4%	18.835.011	17.215.864	-8,6%	208.652	187.895	-9,9%	112.639	100.385	-10,9%
IRRF	136.732.081	143.045.766	4,6%	59.981.665	65.926.026	9,9%	386.274	379.263	-1,8%	178.907	177.563	-0,8%
CSLL	62.065.689	53.336.958	-14,1%	27.666.446	23.470.493	-15,2%	347.547	298.501	-14,1%	186.551	161.287	-13,5%
IRPJ	117.292.593	100.956.419	-13,9%	52.560.090	44.373.735	-15,6%	696.718	589.251	-15,4%	373.908	317.225	-15,2%
COFINS	162.987.779	154.968.164	-4,9%	77.940.175	70.140.453	-10,0%	750.585	665.961	-11,3%	407.009	358.483	-11,9%
TOTAL	723.225.954	693.992.866	-4,0%	309.717.306	292.660.423	-5,5%	3.634.182	3.295.502	-9,3%	1.886.943	1.731.470	-8,2%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada nos onze primeiros meses de 2015 e a compara com a arrecadação acumulada durante o mesmo período de 2014. Ao longo desses onze meses, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 693,992 bilhões, montante este que representa uma queda de 4,0% frente às cifras registradas no mesmo período de 2014. A maioria das rubricas sofreu queda, nas seguintes proporções: a CSLL, com queda de 14,1%, o IRPJ, com

queda de 13,9%, o IPI, com queda de 10,3%, a COFINS, com queda de 4,9% e o PIS/PASEP, com queda de 4,4%. O IRRF, por outro lado, apontou crescimento de 4,6%.

No estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado entre janeiro e novembro de 2015 foi da ordem de R\$ 292,660 bilhões, valor 5,5% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Enquanto o IRRF registrou elevação de 9,9%, todas as



BOLETIM

Ano IV | Jan/2016  FUNDACE

# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Jaqueline Rossali*

demais rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 15,6% na arrecadação do IRPJ.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período atingiu R\$ 3,295 bilhões, valor 9,3% inferior ao acumulado nos onze primeiros meses de 2014. O IRPJ apresentou significativa queda de 15,4% em sua arrecadação, seguido da CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IRRF e IPI, com reduções de 14,1%, 11,3%, 9,9%, 1,8% e 1,8%, respectivamente.

No município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,731 bilhões representa redução de 8,2% na arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2015 frente à arrecadação de R\$ 1,886 bilhões acumulada entre janeiro e novembro de 2014. Assim como na região, o IRPJ também registrou queda, de 15,2%, seguido pela CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IPI e IRRF que apresentaram quedas de 13,5%, 11,9%, 10,9%, 5,3% e 0,8%, nesta ordem. Nenhuma das rubricas analisadas apresentou variação positiva.

As figuras apresentadas em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em novembro de 2015 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e novembro de 2015, também comparado com o mesmo período de anos anteriores.

Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em novembro de 2015 foi a

mais baixa dos últimos cinco anos, menor inclusive do que a arrecadação registrada em 2011 e 2012 (arrecadação de R\$ 63,704 bilhões e R\$ 63,123 bilhões, respectivamente), anos em que a arrecadação já havia sido baixa. Conforme a Figura 2, a arrecadação acumulada entre janeiro e novembro de 2015 foi também a menor dos últimos cinco anos.

Ao longo do ano de 2015, praticamente todas as edições do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE indicaram queda de arrecadação dos impostos federais. A arrecadação de impostos, na verdade, é apenas mais um indicador econômico entre diversos outros analisados pelo CEPER-FUNDACE que demonstram o contexto de dificuldades econômicas vividas pelo país. Contudo, a arrecadação tributária têm uma importância maior na atual conjuntura da economia brasileira uma vez que todos os níveis de governo (federal, estadual e municipal) têm vivido um período de fortes dificuldades orçamentárias, isto é, dificuldade para obter recursos e fechar as contas - uma evidência disto é a recorrente discussão sobre a volta da CPMF, hipótese fortemente aventada pelo governo federal com vistas a elevar a arrecadação de impostos. Com vistas a receber apoio dos governadores, a proposta do governo federal contempla inclusive divisão da receita da nova CPMF com os governos estaduais, que por sinal também têm passado por fortes dificuldades fiscais em função da queda de arrecadação do ICMS,





BOLETIM

Ano IV | Jan/2016  FUNDACE

# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Jaqueline Rossali*

que é altamente sensível ao nível de atividade econômica.

Uma das principais dificuldades para os diferentes níveis de governo do país é quanto ao corte de gastos. No caso do governo federal em particular, o "rombo" da previdência é muito provavelmente o maior problema fiscal enfrentado pelo país justamente pelo fato do gasto previdenciário (gastos com pagamento de aposentadorias e pensões) ter chance praticamente nula de corte. Recentemente, o governo federal passou a discutir de forma mais explícita reajustes nas regras de aposentadoria (aumento da idade mínima para aposentadoria, de modo que os indivíduos trabalhem e contribuam por mais tempo e posterguem o recebimento da aposentadoria), mas naturalmente, ainda é cedo para

saber se este reajuste será realmente posto em prática, e mesmo que seja, os resultados para o orçamento do governo não serão imediatos. Entendemos que uma reforma deste perfil seria importante, dado que a previdência é certamente um dos principais pontos de fraqueza da economia brasileira.

De toda forma, o mais provável é que o governo continue vivendo um período de dificuldades fiscais durante 2016 uma vez que a atividade econômica fraca naturalmente reduz a arrecadação de impostos. Na última edição do Boletim Focus do Banco Central, divulgado em 08/01/2016, a recessão esperada para a economia do país, para o ano de 2016, foi revista para 2,99%, o que representa uma piora das projeções.

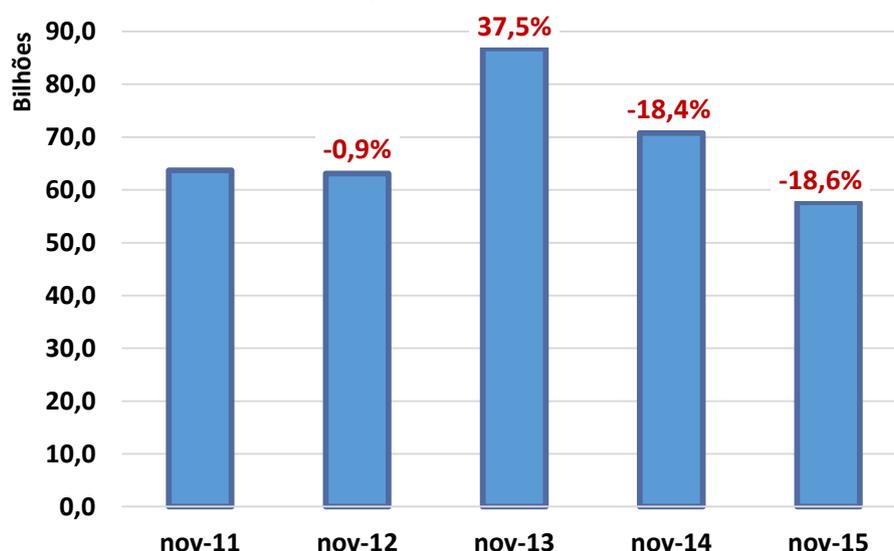


# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

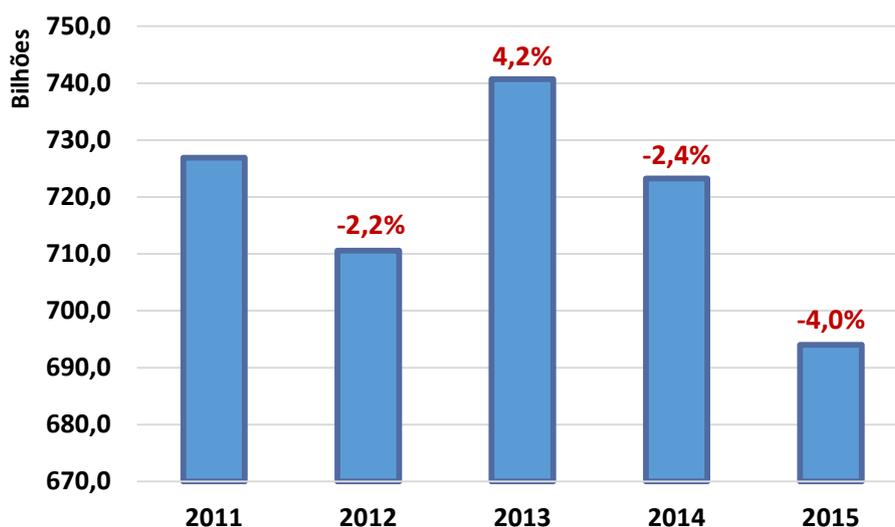
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Jaqueline Rossali

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - novembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Notas: Dados em R\$ de dezembro de 2014

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e novembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal  
Notas: Dados em R\$ de dezembro de 2014